



Realização:



Apoio:



XVII CIC
X ENPOS

Conhecimento sem fronteiras

XVII Congresso de Iniciação Científica

X Encontro de Pós-Graduação

11, 12, 13 e 14 de novembro de 2008

O trabalho associativo junto a populações vulneráveis – o caso Casa Espírita Assistencial Afro-Brasileira Caboclo Rompe Mato Reino De Xangô E Oxalá – Bairro Bom Jesus – Pelotas/RS

Autor(es): LEMOS, Lisiane; COPETTI, Ariane; KLAT, Kari; BENTO, Larissa; MORAIS, Patrícia

Apresentador: Lisiane Gomes Lemos

Orientador: Claudia Turra Magni

Revisor 1: Rosemar Gomes Lemos

Revisor 2: Georgina Helena Lima

Instituição: Universidade Federal de Pelotas

Resumo:

Esta pesquisa resulta de um exercício realizado na disciplina de Antropologia Jurídica da Faculdade de Direito da UFPel. Os dados foram interpretados à luz da bibliografia indicada, procurando-se relacionar teoria jurídico-antropológica apreendida na academia à realidade social positiva. O universo eleito pela equipe de quatro estudantes foi a Casa Espírita Assistencial Afro-Brasileira Caboclo Rompe Mato Reino De Xangô E Oxalá que atende a população dos bairros Bom Jesus e Dunas, majoritariamente ocupados por classes economicamente baixas, focalizando-se o trabalho voluntário através de reforço escolar em turno inverso ao direcionado às práticas religiosas. Aplicou-se a técnica de observação participante acompanhada de entrevistas e conversas informais com a criadora da associação e com vinte crianças do grupo de cem assistidos. Os dados foram registrados em diário de campo e audiovisual, o que possibilitou sua apresentação e problematização no mundo acadêmico, geralmente alienado desta realidade. Para a interpretação do material empírico, tomou-se como referência a noção de “dádiva”, apresentada em 1924 por Marcel Mauss com base em etnografias de sociedades arcaicas e atualizada para as sociedades modernas através de autores contemporâneos. O texto “Dom, a(d)sociação e política”, de Alain Caillé (2001), subsidiou a compreensão do setor associativo na atualidade, apontando para novos tipos de solidariedades que escapam às lógicas do Estado e do Mercado. Diversamente do verificado em sociedades tradicionais, a dádiva em forma de trabalho voluntário não implica obrigatoriedade e compulsão. Mais do que o bem doado, é o próprio vínculo entre doador e donatário que ganha importância, fortalecendo ou restaurando a vulnerabilidade do tecido social. Ao se desconstruir preconceitos acerca daquelas populações, foi possível perceber que, apesar das condições de risco social em que vivem, as pessoas atendidas pela entidade não expressam violência, maus tratos ou abatimento. Ao contrário, explicitam ideais de ascensão pelo estudo, valorizando o trabalho associativo. A promotora da entidade demonstrou propósitos semelhantes aos do voluntariado analisado pela bibliografia, mobilizado pela necessidade de criar alternativas de crescimento aos segmentos sociais mais desfavorecidos.